

# Informatização em jornais locais do sul do Brasil: influência das tecnologias digitais na estruturação da imprensa local

Computerization of local newspapers in the south of Brazil: influence of digital technologies in the structuring of the local press

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



ÂNGELA CRISTINA TREVISAN FELIPPI<sup>1</sup>  
FERNANDA FINKLER<sup>2</sup>

## RESUMO

Trata-se aqui de como três impressos locais e de baixa tiragem, que surgiram na década de 1990, em municípios criados no período a partir de emancipações político-administrativas no Rio Grande do Sul/Brasil, aderiram à informatização. Para tanto, é apresentado o contexto em que estes jornais foram criados, caracterizados os municípios em que têm sede, para se chegar à questão central do artigo: a influência das tecnologias digitais da comunicação e da informação na estruturação dos jornais locais e de baixa tiragem. Foi feita pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semi-estruturadas com proprietários e profissionais dos jornais. A incorporação dessas tecnologias significou a digitalização dos processos produtivos e permitiu avanços gráficos, de circulação e de tiragem nos periódicos em estudo.

## PALAVRAS-CHAVE

Imprensa. Jornal local. Emancipações. Tecnologia digital.

## ABSTRACT

This article focuses on three low-circulation local newspapers that started in the 1990s in newly-created municipalities in the state of Rio Grande do Sul resulting from a political and administrative emancipation movement at that time, and how they have implemented computerization. We describe the context in which these newspapers were created including the municipalities where they are located to reach the central issue of this article: the influence of digital information and communication technologies in the structuring of low-circulation local newspapers. We did semi-structured interviews with newspaper owners and reporters in addition to bibliographic and documental research. The incorporation of these technologies and digitization of productive processes made possible graphical and circulation improvements to the subjects of our study.

## KEYWORDS

Press. Local newspaper. Emancipation. Digital technology.

Recebido em: 03/10/2014. Aceito em: 20/11/2014.

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e do Departamento de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: [angelafe@unisc.br](mailto:angelafe@unisc.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9905801409379822>.

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Jornalista da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. E-mail: [fernandafinkler@hotmail.com](mailto:fernandafinkler@hotmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2958488102352838>.

## 1 INTRODUÇÃO

A Constituição de 1988, além de ter garantido o direito de liberdade e democracia no país, repassou maior autonomia aos estados em relação à decisão de fragmentação do seu território. Destarte, nos últimos 13 anos do século XX foi intensa a criação de novos municípios como se pode observar: em 1988, eram 4.182 municípios no Brasil, e, em 2001, este número saltou para 5.564 (BAUER, 2009, p. 13). Estas emancipações foram acompanhadas de melhorias infraestruturais e ofertas de serviços locais, criando-se ambiente favorável ao surgimento da mídia local. Para a criação e estruturação dessa mídia, principalmente da imprensa de baixa tiragem, houve significativa contribuição dos avanços tecnológicos na área da comunicação e da informática.

Apresenta-se o estudo dessa realidade em três municípios do Rio Grande do Sul, da região correspondente ao Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo (COREDE - VRP).<sup>3</sup> Sinimbu, Vale do Sol e Passo do Sobrado viram a imprensa local surgir a partir da emancipação político-administrativa, a partir de 1992. O jornal *Tribuna Popular* foi criado em 1993, logo após iniciada a gestão do primeiro governo municipal de Sinimbu; a *Folha Vale do Sol* passou a circulação em 1995, em Vale do Sol; e, em 1998, surgiu o *Gazeta Popular*, em Passo do Sobrado. A realidade de surgimento, estruturação e consolidação dos três jornais é semelhante, como será tratado a seguir, bem como o processo de informatização pelo qual os periódicos passaram na década seguinte a sua criação.

## 2 METODOLOGIA

Para realização da pesquisa exposta neste artigo, num primeiro momento, foram definidos os recortes temporal e territorial e corpus de jornais a serem estudados. O recorte temporal foi a década de 1990, em função (1) das

---

<sup>3</sup> Os conselhos regionais de desenvolvimento representam – além de um fórum de discussão e elaboração de projetos de desenvolvimento – uma das principais divisões regionais do estado do Rio Grande do Sul. O COREDE – Vale do Rio Pardo é formado por 23 municípios: Arroio do Tigre, Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, General Câmara, Herveiras, Ibaram, Lagoa Bonita do Sul, Mato Leitão, Pantano Grande, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires, Vera Cruz. Ao todo, no Rio Grande do Sul, são 28 COREDE's.

## **Informatização em jornais locais do sul do Brasil:**

### **influência das tecnologias digitais na estruturação da imprensa local**

250 | emancipações político-administrativas ocorridas no período e (2) da difusão das tecnologias de comunicação e informação digitais no Brasil (TICs). A opção de delimitação espacial foi pela região de abrangência do COREDE - VRP, pois se considerou que esta regionalização daria conta de abarcar um número consistente de municípios, por não haver estudo sobre a temática pesquisada nessa região e pela inserção das pesquisadoras e da universidade na qual se fez o estudo na região delimitada por este conselho. Após, foi realizada sondagem junto às prefeituras dos nove municípios emancipados nos anos 1990 na região sobre o universo de imprensa existente, buscando data de fundação e contato com os proprietários. Desse modo, foram esgotadas as possibilidades de identificação de jornais na região, chegando-se a três periódicos criados em três municípios da região. Nos demais municípios emancipados no período, não existe imprensa de propriedade local, apenas circulam jornais regionais de outros municípios. Deste modo, os critérios para a seleção dos veículos que seriam estudados foram: estar na região do COREDE - VRP; ser jornal criado após as emancipações municipais ocorridas na década de 1990 e ainda estar em circulação; e ter sede em um dos municípios emancipados. Para alcançar os resultados da pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, na qual se empregou a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental nos jornais em estudo, realizando-se mais sistematicamente o acompanhamento das edições durante os anos de 2010 a 2012, e a técnica de entrevista em profundidade semi-estruturada. A amostragem selecionada para as entrevistas foi do tipo intencional (amostragem não probabilística submissa a objetivos específicos das pesquisadoras). No desenvolver da pesquisa, definiu-se que os entrevistados seriam o proprietário de cada jornal (total de três sujeitos) e o profissional chave da redação, que acumula as funções de editor, repórter, redator, fotógrafo e diagramador (total de dois sujeitos, pois um dos jornais não tem funcionários) e, no caso, de um dos jornais, uma profissional da área administrativa dada a inserção dessa profissional no jornal. Foram selecionadas pessoas que ocupavam estes cargos porque se caracterizavam como *informantes-chave*.

### **3 EXPANSÃO DAS TIC'S E A IMPRENSA**

Foi a partir da abertura econômica do Brasil ao mercado externo, iniciada pelo governo Fernando Collor de Melo (1990-1992) e intensificada a partir de 1995, com Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), que empresas de menor

porte e a população tiveram acesso a computadores e demais equipamentos digitais, mesmo que ainda a elevados preços.<sup>4</sup> Capparelli e Lima (2004) pontuam que, geralmente, as inovações tecnológicas são resultado de atividades de pesquisa em um território nacional, em especial, países de onde são originárias as mega-empresas globais. O Brasil, por não figurar entre os que estão na dianteira desse processo, acaba por “pagar o preço da dependência aqueles países e/ou empresas” (CAPPARELLI; LIMA, 2004 p. 21). No período, seguindo um movimento mundial, o governo brasileiro adotou uma postura neoliberal, por meio da qual foi quebrado o monopólio estatal de setores relevantes da economia. Também a presença da internet e a utilização das redes informatizadas tornou-se mais frequente no final dos anos de 1990. Segundo Santos e Capparelli (2001), a década de 1990 foi marcada por três movimentos nas comunicações:

a) mudança na natureza das empresas (grupos de comunicação – conteúdo – atuando nos seguimentos de telecomunicações e informática – transporte – e vice-versa, reconcentração e reoligopolização – megafusões); b) reorganização espacial (*global trades*); e, c) reorganização institucional (desregulamentação e re-regulamentação). (SANTOS; CAPPARELLI, 2001, p. 256).

251

O período marca a entrada do Brasil na revolução digital, que se caracteriza pela conversão da produção e/ou circulação dos meios de comunicação digital, como explica Santaella (2001, p. 1):

[...] quer dizer a conversão de sons de todas as espécies, imagens de todos os tipos, gráficas ou videográficas, e textos escritos em formatos legíveis pelo computador [...] através de redes que hoje circundam e cobrem o globo como uma teia sem centro nem periferia, ligando comunicacionalmente, em tempo quase real, milhões e milhões de pessoas, estejam elas onde estiverem, em um mundo virtual no qual a distância deixou de existir.

O período também foi de crescimento dos diferentes veículos de comunicação, tanto economicamente, quanto em circulação/abrangência. De

---

<sup>4</sup> Altos preços se comparado aos praticados nos países de origem e ao valor dos mesmos na atualidade.

## Informatização em jornais locais do sul do Brasil:

### influência das tecnologias digitais na estruturação da imprensa local

acordo com Brito e Pedreira (2009), exceto o princípio dos anos de 1990,<sup>5</sup> aquela década pode ser considerada momento em que os grandes jornais estiveram no *paraíso*. A partir da segunda metade da década, com o Plano Real, câmbio favorável à importação e o alinhamento neoliberal do governo de Fernando Henrique Cardoso, houve aumento no consumo de jornais e de outros produtos. De acordo com Brito e Pedreira (2009, p. 89), de “1991 a 1996, a circulação dos jornais brasileiros aumentou 22,68% [...]” Naquele mesmo período, houve aumento real de 34,29% dos investimentos publicitários nos jornais brasileiros que, em 1995, chegaram a receber quase 30% de toda a verba de publicidade do país.

Os pesquisadores apontam que, de 1990 a 2000, a circulação média dos jornais impressos quase dobrou, situação inédita no país. Segundo dados da Associação Nacional de Jornais (2010), em 1990, a média diária de circulação de jornais no país era de 4.276 milhões de exemplares, enquanto que em 2000, alcançou 7.883 milhões. Os autores acrescentam que este crescimento, além de reflexo do aquecimento da economia, também estava ligado a existência de um grande público leitor que estava por ser conquistado e aos “anabolizantes de circulação” – promoções e brindes fornecidos ao consumidor na compra dos jornais.

A partir da década de 1980 ocorreram grandes investimentos em tecnologia digital na indústria jornalística brasileira, tanto nas redações, quanto nos parques gráficos. Os investimentos em tecnologia não foram feitos apenas nos grandes veículos localizados em centros urbanos, mas também nos de menor porte e no interior do país.

Parece coerente considerar que a ascensão da circulação dos grandes jornais e o bom período econômico pode ter gerado uma percepção positiva em relação à imprensa como negócio no final do século XX. Essa ideia, combinada com o *boom* de emancipações político-administrativas no país, que vinha carregada da perspectiva de desenvolvimento local, com possibilidade de crescimento de um mercado de consumo local é outra questão que agrega ao contexto em estudo. Mesmo com a crise internacional em 1998, a partir de

---

<sup>5</sup> Foi período de instabilidade econômica durante o governo de Fernando Collor de Melo e seu *impeachment*, apesar de não ter sido favorável economicamente à imprensa, o foi do ponto de vista jornalístico.

meados dos anos 2000 o crescimento da circulação dos jornais é retomado, bem como do número de títulos, que passa de 491, em 2001, para 532, em 2006. No ano de 2006, a circulação aumentou 6,5%, enquanto o PIB aumentou 3,7% no Brasil. Em 2007, os jornais superaram a circulação média de oito milhões de exemplares dia, movimento muito impulsionado pelo lançamento de jornais populares direcionados às camadas de menor poder aquisitivo, enquanto os grandes jornais estabilizaram quedas e cresceram um pouco (BRITO; PEDREIRA, 2009). Após, a circulação aumentou 5%, em 2008, e diminuiu 3,46%, em 2009 (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS, 2010).

A situação se confirma, ao menos em crescimento de títulos, na região do COREDE - VRP. Até 1991 circulavam apenas nove impressos, sendo que nas décadas de 1990 e 2000 foram criados 12 novos jornais e depois deste período, apenas um novo periódico surgiu em 2010.

## **4 EMANCIPAÇÕES DA DÉCADA DE 1990 E A IMPRENSA LOCAL**

Como um meio de produção e de circulação da informação, a mídia tem o potencial de despertar o debate dos anseios das populações, de dar visibilidade aos grupos e suas reivindicações; é também interesse das lideranças terem espaços de visibilidade. A característica de funcionamento da mídia, não só no Brasil, mas de um modo geral no mundo, é se concentrar em centros urbanos e, por contingência disso, dar espaço maior aos acontecimentos destes centros. O espaço rural, as pequenas cidades, vilas ou distritos tendem a ficar menos visíveis nas coberturas jornalísticas. Da mesma forma, esses locais com menos densidade populacional e menos expressão econômica muitas vezes não têm força comercial para alavancar sua própria mídia. Por isso, por ocasião das emancipações, fez parte a reivindicação ou a expectativa pela criação de canais de comunicação que dessem efetivamente voz ao local.

Na região correspondente ao COREDE - VRP, nos anos de 1990, a mídia local, de um modo geral, estava entre as instituições inexistentes nas localidades que buscavam a emancipação, como se constatou a partir das

## Informatização em jornais locais do sul do Brasil:

### influência das tecnologias digitais na estruturação da imprensa local

entrevistas realizadas.<sup>6</sup> O que se constatou nos três municípios em estudo foi uma relação quase direta entre a emancipação e a criação dos impressos, sendo que em um deles, inclusive, uma das lideranças do processo emancipatório foi o fomentador do jornal. Ainda, os governantes dos jovens municípios acabaram por financiar as publicações de modo a garantir não só seu funcionamento, como também visibilidade para sua gestão.

Sinimbu, Passo do Sobrado e Vale do Sol apresentam aspectos similares: tiveram grande influência da colonização germânica; predomina a produção agrícola caracterizada pela agricultura familiar em pequena propriedade rural; o tabaco é a principal cultura produzida; são municípios de pequena área territorial – de 265 a 510 quilômetros quadrados (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2008); são pequenos em população, com menos de 10 mil habitantes (SINOPSE, 2010) e a maioria residente no meio rural; a taxa de alfabetização na atualidade é de 90,7% em Sinimbu; de 93,1% em Vale do Sol; e de 92% em Passo do Sobrado (FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL, 2010). Ainda, os três estão entre os municípios de desenvolvimento mediano, de acordo com o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico<sup>7</sup> (IDESE), no Rio Grande do Sul. Com relação ao Produto Interno Bruto (PIB), entre os três municípios, observa-se certa diferença, vindo Vale do Sol com o maior montante – em milhões – R\$ 140.713.000,00, seguido por Sinimbu com R\$ 108.797.000,00 e, então, Passo do Sobrado, com R\$ 72.431.000,00. Percebe-se que em Sinimbu e Passo do Sobrado os *serviços* são o principal item do PIB, vindo após a *agropecuária* e a *indústria*. Em Vale do Sol a ordem é diferente, primeiro *agropecuária*, *serviços* e *indústria*.

Com esta breve caracterização, é possível perceber que os municípios onde surgiram os jornais em estudo apresentam aspectos semelhantes e que irão se refletir nas características da imprensa criada nestes locais.

<sup>6</sup> DHIEL (2010), FINKLER (2010), FLESCHE (2011), MORAES (2011), PICK DE MORAES (2011), VOGT (2011).

<sup>7</sup> Segundo a FEE (2010), o IDESE busca mensurar e acompanhar o nível de desenvolvimento do estado, de seus municípios e dos COREDEs, repassando informações à sociedade e orientando os governos (municipais e estadual) para desenvolverem suas políticas socioeconômicas. "O Idese varia de zero a um e, assim como o IDH, permite que se classifique o Estado, os municípios ou os COREDEs em três níveis de desenvolvimento: baixo (índices até 0,499), médio (entre 0,500 e 0,799) ou alto (maiores ou iguais a 0,800)." (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2010).

## 5 A INFORMATIZAÇÃO NOS JORNAIS LOCAIS EM ESTUDO

A partir da pesquisa documental de registros jornalísticos da criação dos três jornais e das entrevistas realizadas, analisa-se a *Tribuna Popular*, a *Folha Vale do Sol* e a *Gazeta Popular* nos aspectos:

- (a) histórico da publicação;
- (b) linha editorial;
- (c) evolução da estrutura de produção;
- (d) formação profissional da equipe de redação;
- (e) circulação e tiragem;

(f) faturamento, observando a passagem da produção analógica para a digital.

Em relação ao histórico, as três publicações nasceram em circunstâncias semelhantes: (1) a partir das emancipações de seus municípios e numa relação estreita com as mesmas e quase totalmente dependentes das verbas publicitárias públicas para seu funcionamento, (2) com baixo ou sem capital de giro, (3) com dois sócios no princípio, mas em pouco tempo as sociedades foram desfeitas, a propriedade se concentrou em um deles e o nome das publicações foi alterado, (4) com produção analógica (máquina de escrever e câmeras fotográficas analógicas), montagem e impressão do jornal terceirizados e realizados fora do município, (5) com caráter local (6) oferecendo um serviço inexistente na localidade e desejado pela população e pelo poder público, e (7) com circulação quinzenal e gratuita, edições de oito páginas, impressão em preto e branco e tiragem de aproximadamente 500 exemplares.<sup>8</sup>

Pode-se dizer que após os primeiros anos de surgimento e estruturação, um segundo momento da vida dos três periódicos é instaurado com o início do processo de informatização, que começa na segunda metade dos anos 1990. Foi resultante do contexto apresentado na primeira seção deste artigo, que viabilizou a aquisição de computadores, máquinas fotográficas digitais, *scanners* e impressoras e *softwares* até então inacessíveis a jornais desse porte. Os equipamentos foram adquiridos novos e em alguns casos, usados, mediante

---

<sup>8</sup> Em fevereiro de 2011, o *Tribuna Popular* já tinha 2.400 assinantes; a *Folha Vale do Sol*, 980 assinantes; e a *Gazeta Popular* 1.200 assinantes (FINKLER, 2011).



## Informatização em jornais locais do sul do Brasil:

### influência das tecnologias digitais na estruturação da imprensa local

financiamento. Em pouco tempo, deixaram de terceirizar a diagramação das páginas e passaram a finalizar as mesmas na redação. Para isso, precisaram aprender a utilizar *softwares* como o *Página Certa*, *PageMaker* e *Indesign* e *softwares* de edição de imagem.

Com essas aquisições, o processo de produção se concentrou nos jornais e nos municípios que os sediam. A impressão seguiu sendo feita em municípios vizinhos que dispunham de gráfica, com o suporte em que o jornal finalizado era armazenado – disquete, minidisk, ZIP ou CD – transportado fisicamente até o município onde ocorria a impressão. Depois, ao final dos anos 1990, por meio da internet. A situação é ilustrada pela fala do proprietário da *Folha Vale do Sol*.

Teve tempo que a gente mandava o jornal em disquete, mas o disquete era pequeno. Daí, surgiu o MD [minidisk]. [...] depois tinha o Zip, foi também pouco usado e depois também, surgiu o FTP [Protocolo de Transferência de Arquivos] da Gazeta [Grupo Gazeta de Comunicação, local de impressão], quando entrou a *Viavale* [provedor de internet] lá. Aí, a gente começou a mandar direto pela internet. (FINKLER, 2010).

256 |

No princípio, por meio de linha telefônica, posteriormente por meio de internet de alta velocidade, as páginas dos jornais passaram a ser enviadas em formato PDF pela *web* para as gráficas, que permanecem terceirizadas até hoje. A mudança viabilizou ganho de tempo na produção, embora o retorno dos jornais impressos para distribuição dependesse de malote ou linhas comerciais de ônibus intermunicipais, ficando-se sujeitos aos horários dos mesmos.

Ainda, com a informatização, conforme os entrevistados, nos três jornais a inserção das câmeras fotográficas foi outro recurso transformador do processo produtivo. Do ganho em velocidade à economia de recursos financeiros com a eliminação da revelação, a produção digital de imagens permitiu melhorias no aspecto gráfico dos jornais. A velocidade, no caso dos jornais locais desses municípios é significativa porque, na situação analógica, a revelação era realizada fora do município sede do jornal, que não dispunha de laboratórios. Somado ao tempo de revelação e preparo da fotografia em papel, havia o tempo de envio e retorno para o laboratório em outro município, muitas vezes também sujeito à logística dos correios ou das empresas de transporte intermunicipal.

A qualidade gráfica também melhorou a partir dos *softwares* de edição, que incrementaram os recursos disponíveis aos diagramadores. Com tudo isso, houve redução nos custos e aumento da agilidade na produção, bem como melhora na qualidade gráfica dos veículos, o que pode ser constatado a partir das entrevistas e da observação das edições anteriores à informatização em relação às posteriores. Nas palavras do proprietário do *Tribuna Popular*:

[...] a questão da internet é recente. Eu levava em papel no início. Fazia a composição final lá. Depois levava ou ficava aguardando pra trazer o jornal. Às vezes ia, voltava, e ia buscar de novo... Nas enchentes, [...] ia para Ferraz [localidade do interior do município], por cima do morro [para conseguir chegar ao município vizinho onde realizavam a composição do jornal]. (DHIEL, 2011).

A chegada da internet nesses municípios repercutiu ainda no conteúdo editorial dos jornais. As publicações passaram a receber *releases* via *web*, garantindo acesso a novas fontes de informação e maior velocidade à produção, a ampliar a consulta a sites noticiosos e a realizar de entrevistas via *chats* (*Windows Messenger* - MSN) e, posteriormente, via redes sociais. As possibilidades dinamizaram o fluxo de informação, o acesso a fontes e a economia em ligações telefônicas. No caso das agências de notícias, mesmo com condições técnicas, os jornais não aderiram aos serviços devido ao custo, inviável para o porte dessas publicações, segundo os proprietários e os responsáveis pela edição dos jornais.

Outra grande mudança com a digitalização e a internet foi a informatização da lista de assinantes. Dois dos três jornais em estudo têm esse setor informatizado com *software* específico para cadastro dos assinantes, deixando de utilizar os fichários de papel. Sendo o controle das assinaturas e a construção de um banco de dados com perfil do cliente mais ágil e eficiente, de acordo com os proprietários entrevistados.

Porém a entrada da internet nesses pequenos municípios não foi sem percalços, o que dificultou a incorporação da mesma no processo de produção dos jornais. A *Gazeta Popular*, por exemplo, enfrentou muitos problemas de infraestrutura local para ter acesso à rede de energia elétrica estável e à internet. Muito se deve ao fato desse jornal possuir a sede localizada fora da área urbana de Passo do Sobrado, diferente dos outros jornais que estão na

## Informatização em jornais locais do sul do Brasil:

### influência das tecnologias digitais na estruturação da imprensa local

sede de seus municípios. O proprietário da *Gazeta Popular* teve de enfrentar diversos obstáculos até conseguir um bom acesso à rede mundial de computadores, algo que os demais jornais em estudo conseguiram resolver no final da década de 1990. Para se ter uma ideia, em 1998, o entrevistado recebia *releases* por meio do aparelho de fax que tinha pela linha de *rural cell*, único tipo de telefone possível (até abril de 2011 não tinha acesso à telefonia fixa onde mora). A partir de 2000 é que a primeira conta de e-mail do jornal foi criada.<sup>9</sup> E foi somente por volta de 2003 que o jornal adquiriu um *notebook* com acesso *wireless* para internet de uma antena que estava instalada no centro de Passo do Sobrado. Em uma passagem, o proprietário do jornal explica a manobra feita para acessar a rede mundial de computadores: “Encostava o carro do lado da Igreja [matriz de Passo do Sobrado], que tinha a torre lá [da internet], ligava o *notebook*, baixava os e-mails.” (DHIEL, 2011).

Mesmo nestas condições, os jornais *Gazeta Popular* e *Tribuna Popular* criaram páginas na internet com parte do conteúdo do jornal ou apenas chamadas das notícias.<sup>10</sup> No entanto, os proprietários das duas publicações apresentaram a mesma dúvida quanto à melhor forma de utilizar essa nova mídia, de modo a agregar valor ao jornal impresso e não se tornar concorrente do mesmo. Segundo o proprietário do *Tribuna Popular*, o site que mantém não gera lucro. O proprietário da *Folha Vale do Sol* optou por não investir na criação de um site para o periódico, alegando que a maioria dos assinantes não tem acesso à internet ou não desenvolveram o hábito de ler jornal na tela de computador.

Em relação às equipes, os três periódicos têm funcionado com equipes compostas por não mais que cinco pessoas, sendo que num dos jornais, apenas o proprietário e sua esposa fazem o jornal. As redações funcionam com profissionais sem formação superior em Jornalismo, em dois casos, funcionam com estudantes de Jornalismo. Conforme os proprietários e funcionários entrevistados, a causa disso é a dificuldade em atrair jornalistas formados, tanto

<sup>9</sup> Eles contrataram os serviços da *Viavale*, empresa da Gazeta Grupo de Comunicações, de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. De duas a três vezes por semana se deslocavam até o provedor, em Santa Cruz do Sul, com um suporte para colocar os arquivos digitais recebidos através do e-mail e, assim, levar o material para um computador na redação, em Passo do Sobrado.

<sup>10</sup> Site do jornal *Tribuna Popular*, de Sinimbu: <<http://www.tribunapopular-rs.com.br>>; e site do jornal *Gazeta Popular*: <<http://www.gazetapopular.jor.br>>.

pela remuneração ofertada, como da necessidade de permanência do profissional no município sede do periódico, também pouco atraente para os jornalistas. A remuneração é de aproximadamente um salário mínimo nacional para os profissionais da redação. A falta de profissionalização das redações, em termos de recursos humanos, pode ser considerada uma barreira para a qualidade dos jornais.

E em relação ao conteúdo editorial e aspectos gráficos das publicações, na observação assistemática das edições foi possível perceber que em relação ao conteúdo, houve uma ampliação dos temas tratados e das fontes de informação, muito embora se verificou que são conteúdos com origem nas assessorias de imprensa e material retirado livremente da internet. No aspecto gráfico, houve melhoria na diagramação, nas fotografias (resolução) e na impressão.

Nos três casos, mesmo com essas dificuldades, os jornais foram se estruturando e se desenvolvendo em ritmos diferentes, no entanto, sempre em escala crescente em tiragem, circulação e em faturamento, implementando melhorias, entre as quais, a incorporação de tecnologia digital foi significativa. Dos aproximadamente 500 exemplares iniciais, *Tribuna Popular* passou para os 2.400 assinantes, a *Folha Vale do Sol*, para 980, e a *Gazeta Popular*, para 1.200 assinantes (FINKLER, 2011).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao estudar a realidade dos três jornais compreende-se a relação entre a constituição dos municípios com o nascimento da imprensa local. Entre as tantas expectativas das populações que buscam a emancipação dos seus territórios, percebeu-se, a partir dos três casos estudados, a do acesso à informação local – não obtido satisfatoriamente por meio de mídias regionais. Ou seja, os acontecimentos, a visibilidade dos atores sociais e da cultura do local fazem parte dos itens que compõe os direitos reivindicados e desejados quando da emancipação.

Da mesma forma, a passagem da produção analógica para a digital se apresenta como um momento importante da jovem história dos três jornais. Percebeu-se o impacto das tecnologias digitais de comunicação e informação

## **Informatização em jornais locais do sul do Brasil:**

### **influência das tecnologias digitais na estruturação da imprensa local**


na imprensa local e de baixa tiragem de municípios de pequeno porte, bem como das dificuldades enfrentadas na virada tecnológica empreendida por estas empresas jornalísticas. A incorporação destas tecnologias foi reorganizando paulatinamente o processo produtivo dentro das condições econômicas e infraestruturais dessas pequenas empresas jornalísticas, do mercado de consumo em questão e do território. A informatização se tornou uma realidade nessa imprensa e, ao que tudo indica, auxiliando-a na sua manutenção e crescimento, já que se constatou aumento na tiragem no faturamento,<sup>11</sup> melhora na qualidade gráfica e editorial, e estabelecimento de um fluxo de produção e circulação mais profissional que anteriormente.

No entanto, ao levantar a problemática da revolução tecnológica no processo produtivo do jornalismo em jornais produzidos fora dos grandes centros urbanos e com baixa tiragem, percebem-se barreiras quase intransponíveis. Nas três realidades estudadas, os problemas foram contornados, mas não facilmente. Além dos entraves de acesso à infraestrutura tecnológica, há um outro componente da problemática da implantação da imprensa, que é seu financiamento. Ao se observar os indicadores de população, renda e desenvolvimento desses locais, vê-se que municípios de pequena área e de médio desenvolvimento, com população predominantemente rural, com índice de analfabetismo adulto alto têm dificuldades em manter financeiramente a imprensa (e a mídia em geral, pode-se inferir), pois tem um mercado publicitário e de leitores restrito. Desta forma, em realidades como a estudada, o modelo de mídia comercial tem que ser (re)pensado, pois no auto ajuste do mercado, populações ficam à margem do acesso à informação, especialmente a do seu entorno, comprometendo uma dimensão importante do desenvolvimento.

Em síntese, o artigo observou o arranjo entre a sociedade (necessidades de informação das populações dos jovens municípios), mercado, empresas jornalísticas e inovação tecnológica numa região particular, com fragilidades e assimetrias. Ao cabo, procurou-se tangenciar temas como direito à informação das populações, acesso às tecnologias e espaço para manifestação da cultura

---

<sup>11</sup> O faturamento e a tiragem atual dos jornais foi revelado em entrevista, porém os entrevistados solicitaram sigilo. Pode-se divulgar que houve crescimento em ambos os itens nos jornais.

local via imprensa, que adquire cores distintas num Brasil fora dos grandes centros. 

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/circulacao-diaria/>>. Acesso em: 21 dez. 2010.

BAUER, Ana Patrícia. **O processo emancipatório de Westfália (RS):** o papel das lideranças políticas locais. 2009. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BRITO, Judith; PEDREIRA, Ricardo. **A força dos jornais:** os 30 anos da Associação Nacional de Jornalismo no processo de democratização brasileiro. Brasília: Associação Nacional de Jornais, 2009.

CANCLINI, Néstor Garcia. La globalización em pedazos:integración y rupturas en la comunicación. **Diálogos da la comunicación**, Lima, n. 51, p. 9-24, jan./abr. 1998.

CAPPARELLI, Sergio; LIMA, Venício Artur de. **Comunicação e televisão:** desafios da pós-globalização. São Paulo: Hacker, 2004.

DHIEL, Paulo José. **História e funcionamento do jornal** [jan. 2010]. Entrevistador: Fernanda Finkler. Sinimbu: *Jornal Tribuna Popular*, 2010.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <<http://ww2.famurs.com.br/informacoesMunicipais/salaEntidade.php?exibeDadosGerais=1>>. Acesso em: 24 ago. 2010.

FINKLER, Alexandre. **História e funcionamento do jornal** [jun. 2010]. Fernanda Finkler. Vale do Sol: *Jornal Folha Vale do Sol*. Candelária: Residência do entrevistado, 2010.

FINKLER, Fernanda. **A imprensa em municípios emancipados, na década de 1990, na região do Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo.** 2011. 235 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2011.

FLESCHE, Mirian Marciane. **História e funcionamento do jornal** [jan. 2011]. Entrevistador: Fernanda Finkler. Vale do Sol: *Jornal Folha Vale do Sol*, 2011.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) no Rio Grande do Sul e área territorial em 2000.** Disponível em: <[http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg\\_idese.php](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese.php)>. Acesso em: 10 set. 2010.

MÍDIA Dados Brasil 2010. São Paulo: Grupo de Mídia, 2010. Disponível em: <<http://midiadados.digitalpages.com.br/home.aspx>>. Acesso em: 10 dez. 2010.

MORAES, Anderson Luiz de. **História e funcionamento do jornal** [jan. 2011]. Entrevistador: Fernanda Finkler. Passo do Sobrado: *Jornal Gazeta Popular*, 2011.

## **Informatização em jornais locais do sul do Brasil: influência das tecnologias digitais na estruturação da imprensa local**

PICK DE MORAES, Tânia. **História e funcionamento do jornal** [jan. 2011]. Entrevistador: Fernanda Finkler. Passo do Sobrado, Jornal *Gazeta Popular*, 2011.

SANTAELA, Lucia. Novos desafios da Comunicação. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 1-10, jan./jun. 2001.

SANTOS, Suzy; CAPPARELLI, Sergio. Caminhos cruzados, a televisão entre a web e as teles. In: LEMOS, André; PALACIOS, Marcos (Org.). **Janelas do ciberespaço: comunicação e cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2001. p. 254-277.

SINOPSE do Censo Demográfico 2010. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

VOGT, Débora Inês. **História e funcionamento do jornal** [jan. 2011]. Entrevistador: Fernanda Finkler. Sinimbu: Jornal *Tribuna Popular*, 2011.